

Comércio, agora, espera que nada seja fechado novamente

“É possível ver uma expressão de alento” no rosto de comerciantes, diz Omar Assaf, presidente dos varejistas

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

A esperança e a positividade marcaram a reabertura do comércio, em Santos. Trabalhadores do setor e clientes acreditam que não haverá mais fechamento ou aumento de restrições. A confiança vem da vacinação e de cobrança maior dos protocolos de segurança. O comércio estava fechado desde 5 de março, quando foram impostas a fase vermelha e a emergencial.

“A expectativa foi boa. Hoje (ontem), já está bem melhor do que domingo (o movimento). As pessoas estão voltando ao comércio, mas não há aglomeração. Apesar de todas as dificuldades que os comerciantes vão enfrentar, é possível ver uma expressão de alento na cara deles”, diz o presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf.

As atividades presenciais na Cidade foram retomadas no domingo. Ontem, foi o primeiro dia útil. Nas primeiras horas, via-se aumento do fluxo de pessoas e de lojas fechadas — segundo Assaf, no ano passado, mais de 10% de lojas fecharam e, neste ano, os números têm crescido.



FOTOS ALEXSANDER FERRAZ

Luz no fim do corredor: ontem foi o primeiro dia útil de retomada das atividades. Clientes voltam aos poucos, com menos lojas, que fecharam

“A gente espera que não volte a fechar mais (o comércio), que as empresas comecem a abrir e os clientes possam frequentar ordenadamente para começar a

girar a economia e, com isso, a retomada dos empregos. A esperança é grande.”

MENOS RESTRIÇÕES

A flexibilização foi anuncia-

da na sexta-feira pelo Governo Estadual, que deu início a uma fase de transição — uma nova etapa do Plano São Paulo, que serve de passagem entre a vermelha

e a laranja.

Na ocasião, o vice-governador Rodrigo Garcia (DEM) apontou que a transição, vigente até 2 de maio, teria duas partes. A

primeira com a liberação do comércio, e a segunda, com início no próximo sábado, com a retomada de serviços (salões de beleza, academias, restaurantes e similares).

Santos, porém, aliviou as restrições de uma vez, com os setores retomando às atividades no domingo, exceto bares (sem alvará de restaurante) e atividades culturais (como parques e museus, que serão liberados no prazo estipulado pelo Estado).

EMSANTOS

Outra medida na Cidade, diferente da estadual, está no limite maior de ocupação dos estabelecimentos — 30%, em vez de 25%.

Um decreto local fixa, ainda, que shoppings, restaurantes, lanchonetes e quiosques poderão funcionar das 12 às 20 horas, exceto a parte de recreação. As feiras livres estão liberadas de terça a sábado, das 7 às 12 horas, com distância mínima de dois metros entre as barracas.

O atendimento em salões de beleza, barbearias, cabeleireiros e clínicas de estética deverá ser das 10 às 18 horas. Academias podem abrir das 7 às 11 e das 16 às 20 horas.

Os cultos em igrejas e templos religiosos também podem ser realizados todos os dias, das 6 às 20 horas.

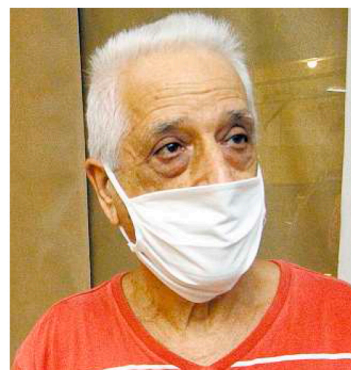
A praia está liberada apenas para atividades físicas individuais, das 7 às 11 e das 16 às 20 horas. Não se permitem barracas, tendas e ficar com cadeiras, guarda-sóis ou esteiras.

ESPERANÇA, EM ESPECIAL NA VACINAÇÃO



“É um momento de esperança de que essa vacina funcione e que a gente possa retomar a vida, que parou desde o ano passado. As pessoas devem sair quando necessário, sem festinha clandestina”

Marcia Filomena Xavier de Paula
Aposentada



“Acredito que as coisas vão melhorar a médio prazo. Se a pandemia der uma caída boa com a vacinação, acho que daqui a três ou quatro meses o comércio voltará a andar bem, com todos voltando a ganhar”

Paulo Simões Valente
Dono de açougue



“Estou feliz de poder voltar a trabalhar e tentar fortalecer as nossas vendas. Vamos continuar com todos os protocolos de segurança para transmitir tranquilidade aos clientes”

Rogério Carlos Nascimento
Gerente de loja de colchões



“Só temos uma saída, a vacinação em massa. Não é 21% da população, é 100% da população. Estamos abrindo, o que é muito bom, porque essa é uma corrida da vida com a vida, o comércio é vida”

Simone Ferreira Silva
Doceira, foi às compras no Gonzaga



“Já tivemos uma boa procura, graças a Deus, veio bastante gente. O pessoal que estava em casa parece que começou a revisar sapatos e trouxe para arrumar. Isso deu um ânimo para nós”

Mateus da Hora Oliveira Mendonça
Sapateiro



“Durante o período fechado, exploramos bastante as redes sociais e passamos a vender por esses meios. Precisamos tirar dinheiro do bolso (quando fechados), mas não perdemos a esperança”

José Luiz Carlos de Paulo Padula
Comerciante